

## DESLOCAMENTOS DO ENSINO PRESENCIAL AO REMOTO: SOBRE DESAFIOS ENFRENTADOS NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA

35

Ana Janaína Martins <sup>1\*</sup>, Viviane Castro Camozzato <sup>2</sup>.

1,\* – Aluna do Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, ana-janaina@uergs.edu.br

O presente trabalho, ainda em andamento, tem por finalidade analisar dados relevantes ao ensino no que se refere à nova dinâmica escolar a qual os professores e alunos estão se adaptando devido à pandemia e ao isolamento social. Tendo o foco no olhar dos professores, procuramos perceber as diferenças entre o ensino público e o privado no decorrer do ensino remoto. Para isso considera as inúmeras divergências sociais que respingam no âmbito educacional, bem como os desafios para que os professores se adequem às necessidades impostas pelo ensino remoto. A partir de reportagens e de depoimentos de professores coletados através de questionário online ficam evidentes as adversidades que os profissionais se deparam tendo em vista a interrupção das aulas presenciais. Nesse sentido, os profissionais tem sido desafiados a aprender na urgência a lidar com o ensino remoto, o que implica em modificar planos de aula, métodos de ensino e repensar as formas de atuação em geral.

**Palavras-chave:** Ensino remoto; Docência; Pandemia.

### INTRODUÇÃO

Ao se deparar com uma doença altamente transmissível, com um nível de mortalidade relativamente alto, sem cura (pelo menos até o momento) e com o forçado isolamento social, o sistema educacional mundial mudou abruptamente suas estratégias de ensino. A partir da verificação de que um dos maiores aliados para as escolas durante toda a pandemia está sendo, efetivamente, as tecnologias disponíveis, buscamos identificar quais tem sido os maiores desafios enfrentados pelos professores para desenvolver de forma igualitária o seu trabalho.

Considerando o exposto, questionamos: De que modo professores de escolas públicas e privadas enunciam os desafios enfrentados a partir das novas dinâmicas instituídas com o ensino remoto emergencial?

Mediante o olhar dos professores pretendemos, além disso, demarcar as diferenças do ensino público e o privado nessa nova forma de ensino remoto.

Esperamos, assim, indagar os professores em relação às estratégias pedagógicas utilizadas e os seus aprendizados nesse trânsito do presencial ao remoto, bem como até que ponto as desigualdades entre o ensino público e privado aparecem nessa modalidade de ensino presente na pandemia.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa identifica-se como abordagem qualitativa. Realizada em duas etapas, a saber:

(a) seleção de reportagens relacionados com os desafios da docência durante a pandemia. Ainda em relação a esse material, foram coletados os comentários de professores e comunidade em geral acerca dos mesmos a fim de evidenciar o contexto sociocultural da temática do trabalho. Levamos em consideração o que destacam Gatti e André (2011, p. 32), ao comentarem que “Os acontecimentos da sala de aula só podem ser entendidos no contexto em que ocorrem e são permeados por uma multiplicidade de significados”, os quais, “por sua vez, fazem parte de um universo cultural que deve ser estudado pelo pesquisador.”

(b) dados produzidos a partir de um questionário aberto disponibilizado através da plataforma Google Forms e direcionados a atuantes em escolas públicas e privadas (ou com vínculo nas duas esferas). Como refere Stake (2011, p. 41), “A pesquisa qualitativa caracteriza-se por ser ‘interpretativa, baseada em experiências, situacional e humanística’, sendo consistente com suas prioridades de singularidade e contexto.”

A partir desse conjunto de materiais as análises discursivas acontecem tendo em vista uma marcação das regularidades discursivas. Ou seja, articulando o contexto sociocultural e as enunciações dos docentes participantes da pesquisa (a participação foi anônima).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Importante destacar que observamos, apesar dos desafios impostos pela pandemia, o quanto os professores estão cada vez mais se adaptando ao novo formato escolar, se atualizando e procurando estar a par de todas as novidades no uso das tecnologias disponíveis no mercado.

Contudo, a questão não é apenas essa. Existem muitos espaços a serem preenchidos, principalmente quando chegamos a um denominador comum: a importância de uma educação igualitária para que todos tenham as mesmas oportunidades de aprender. Desse modo, identificamos que a realidade desigual nas condições de acesso ao ensino remoto (por parte dos estudantes e dos professores, inclusive) é um enorme desafio enfrentado.

Além disso, aparece a diferença de jornada de trabalho que os professores estão sendo expostos. De um lado, as aulas são muito bem elaboradas nas plataformas online nas redes particulares, enquanto que grande parte dos estudantes das escolas públicas levam seus materiais de estudos xerocados para realizar com a família onde, na maioria das vezes, os pais e/ou responsáveis não tem o conhecimento pedagógico adequado para ajudar com as atividades. Tais discrepâncias implicam em um desafio imposto, também, aos docentes, já que muitas vezes se trata de condições sociais desiguais que marcam o exercício da docência.

Em contrapartida, sabe-se que as plataformas digitais facilitam muito a comunicação do professor com a escola em si. Relatórios, planilhas, planos de aulas que antes eram elaborados em reuniões exaustivas, são feitos em encontros mais leves nas plataformas e com a vantagem do educador estar em sua casa. As reuniões digitais ganham um novo sentido à nossa vida. Portanto, a tecnologia está sendo utilizada também de uma maneira positiva dentro das escolas e, além de ser de suma importância, ela é essencial e nosso momento exige o seu uso efetivo.

Acerca disso, Estevez (2020, p. 277) ressalta:

Até há alguns meses atrás, poucos sabiam da plataforma Zoom. Hoje todo mundo a usa. Num futuro próximo, haverá outros que a substituirão, mas para fins analíticos, digamos que o Zoom marque o

modelo de produção para o qual estamos a ser disciplinados. [...] Uma mudança que procura imobilizar-nos o suficiente para não interromper a produção e o consumo, mas reduzir a propagação do vírus humano, que foi introduzido no meio ambiente, tornando-o inabitável e cada vez mais devastado pela sua utilização.

Cientes que não poderemos deixar as tecnologias de fora de nosso aprendizado, uma vez que elas estão presentes diariamente em nosso cotidiano, a pesquisa verifica a maneira que os docentes organizam o seu dia a dia para atuar com o ensino remoto. O reconhecimento e acesso a diferentes estratégias e formas de atuação com os estudantes, as famílias e os demais integrantes das escolas têm sido marcados pela urgência em ter que (re)aprender constantemente. Os comentários dos professores evidenciam essa dimensão: enfrentar os desafios exige a disposição em aprender e desaprender para elaborar novas e inquietantes formas de atuação, já que a pandemia e o ensino remoto têm mostrado que a flexibilidade docente é condição para a atuação a partir dos desafios sociais que nos afligem.

## **CONCLUSÃO**

Os achados iniciais da pesquisa evidenciam que o sistema escolar público reverbera as desigualdades sociais. Desse modo, se apresenta como um desafio aos professores a falta de acesso à internet e às plataformas online. Ao mesmo tempo, a atuação no sistema escolar privado se apresenta de forma mais organizada, com o acesso dos estudantes a sistemas de ensino preparados para o trabalho e, ao mesmo tempo, com um sistema que, em grande parte, preparou os professores para esse tipo de trabalho no decorrer da pandemia.

Importante destacar, por fim, o quanto os professores enunciam múltiplos movimentos – dentro e fora dos seus espaços de trabalho – para atenderem do melhor modo possível os desafios do ensino remoto durante a pandemia. A nosso ver, isso evidencia a plasticidade da docência para se reconfigurar frente às urgências postas pela pandemia.

## REFERÊNCIAS

ESTÉVEZ, A. El zoomismo y el disciplinamiento para la inmovilidad productiva. **Nexos**. Cidade do México, 6 de abr. 2020. Nexos Crisis ambiental. Disponível em: <<https://medioambiente.nexos.com.mx/?p=277>>. Acesso em 2 set. 2020.

GATTI, B. A.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Orgs.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação**: teoria e prática. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 29-38.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.